

cresce 2,1 por cento ao ano até julho

Economia

BRASILIA (O GLOBO) — A economia brasileira cresceu 2,1 por cento de agosto de 80 a julho deste ano. Esta taxa foi muito influenciada pela taxa de crescimento da indústria no mesmo período, que foi apenas de 0,7 por cento.

No início do ano o ministro Delfim Netto, do Planejamento, previu um crescimento da economia entre cinco e seis por cento. Na segunda-

feira, o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, reestimou esta taxa, calculando-a em quatro por cento. Ontem, Delfim admitiu que ela ficará entre quatro e cinco por cento.

Em 1980, a economia cresceu oito por cento. Em janeiro deste ano, considerando os últimos 12 meses, a taxa de crescimento caiu para 7,7 por cento; em fevereiro, para 7,6; em março, para 6,5; em abril, 6,1;

em maio, 5,3; em junho, 3,9 e, em julho, 2,1 por cento, conforme documento elaborado pelo Ministério do Planejamento.

O setor industrial, cuja produção nos sete primeiros meses deste ano caiu 4,9 por cento foi quem influenciou mais fortemente a taxa de crescimento econômico do País apurada em julho.

ECONOMIA BRASILEIRA

CRESCIMENTO REAL ACUMULADO MEDIO EM 12 MESES (%)

SETORES	1980	JAN/81	FEV/81	MAR/81	ABR/81	MAI/81	JUN/81	JUL/81
AGROPECUARIA	6,8	7,9	10,5	8,9	9,5	9,5	8,4	6,9
Lavoura	8,7	10,5	14,3	11,8	12	11,4	9,3	7,1
Pecuária	3,5	2,3	2,5	2,9	4,3	5,4	6,4	6,5
INDUSTRIA	8,0	7,6	6,9	5,8	5,2	4,2	2,7	0,7
Const. civil	7,7	7,7	7,4	6,5	4,9	3,6	2,5	0,2
Transformação	7,6	7,3	6,6	5,3	5,0	3,7	2,3	0,3
Ext. mineral	12,6	11,4	8,5	7,3	5,2	4,2	3,6	2,6
Serv. Ind. Util. Pub.	11,2	10,5	9,4	9,5	9,3	8,5	7,8	7,3
SERVIÇOS	8,2	7,7	7,6	6,5	6,1	5,3	3,9	2,1
PRODUTOS REAL	8	7,7	7,6	6,5	6,1	5,3	3,9	2,1